

## GUERRA E ESPIONAGEM: SEGREDO E FORÇA DURANTE A II GUERRA MUNDIAL

Raquel Anne Lima de Assis<sup>1</sup>

HASTING, Max. **The Secret War: Spies, ciphers, and guerrillas 1939-1945**. New York: HarperCollins Publishers, 2015.

Na obra *The Secret War: Spies, ciphers, and guerrillas 1939-1945*, Max Hasting procura apresentar como ocorreram as batalhas da guerra secreta entre o Eixo e os Aliados durante a Segunda Guerra Mundial. Trata-se de abordar como esses países empreenderam atividades de inteligência, espionagem e sabotagem para elaboração de estratégias e auxiliar no esforço de guerra.

Max Hasting é um historiador militar, mas que também trabalhou como jornalista fazendo a cobertura de guerras, como no Vietnã e nas ilhas Falkands. Além de ter trabalhado como editor dos jornais *Daily Telegraph* e *Evening Standard*. Pelos seus trabalhos recebeu, em 2002, o título de Cavaleiro da Ordem do Império Britânico. Atualmente vive em West Berkshire, na Inglaterra. Entre algumas de suas obras estão: *Operação Overlord - O Dia D e a Batalha da Normandia 1944* (2012) e *Catástrofe 1914: A Europa Vai à Guerra* (2014).

Hasting nos mostra como os serviços secretos dos Estados Unidos, Inglaterra, União Soviética, Alemanha e Japão empreenderam atividades durante o conflito através da codificação de sinais, reconhecimento aéreo, infiltração de agentes e informantes em território inimigo e em ações de guerrilha. O propósito desses países era coletar informações, interpretá-las e analisá-las para elaborar estratégias, fortalecer o esforço de guerra e aumentar a moral da população local. Para isso, diversas

---

<sup>1</sup> Doutoranda em História Comparada pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Mestre em História Comparada pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Graduada em História Licenciatura Plena pela Universidade Federal de Sergipe.

instituições foram criadas ou aprimoradas, caracterizando uma profissionalização e institucionalização desses órgãos.

Na obra podemos observar claramente como os Aliados foram melhores nessa guerra secreta, lavando, assim, a vitória. Entretanto, não foi o fator determinante, sem força e logística superiores de nada adiantaria um serviço secreto mais desenvolvido e eficiente. Foi um elemento importante que combinado com sua superioridade no campo de batalha ajudou EUA, Inglaterra e URSS a vencer a Alemanha e o Japão.

Cada um destes se destacou em um tipo de atividade. A Inglaterra foi superior na decodificação de sinais por meio da máquina Ultra, capaz de decodificar mensagens alemãs do codificador Enigma. Parte do seu sucesso foi graças também pela capacidade de manter segredo sobre esse triunfo. Pois, os alemães não desconfiaram que seus códigos tinham sido desvendados.

Não na mesma proporção, os americanos tiveram alguns sucessos na inteligência de sinais contra os japoneses. Mas, se destacaram ainda mais no setor de Pesquisa e Análise do *Office of Strategic Service* (OSS), a agência de espionagem norte-americana, ao analisar diferentes informações sobre o inimigo, como por exemplo, a situação econômica. Embora não influenciou significativamente políticos e generais a tomarem certas decisões.

Já os soviéticos eram habilidosos em infiltrar agentes e informantes em território inimigo e criar conspirações. Inclusive, um dos seus maiores feitos de espionagem durante o conflito foi coletar informações sobre o *Projeto Manhattan* nos Estados Unidos, o que ajudou a acelerar a produção de sua própria bomba atômica no início da Guerra Fria, em 1949. Isso demonstra como a URSS possuía desconfianças sobre seus aliados, por isso não deixou de espioná-los. Enquanto os EUA e a Inglaterra não tinham essa preocupação, o primeiro estava voltado principalmente para teatro do Extremo Oriente e o segundo para os alemães.

Mas, apesar da superioridade dos Aliados, a guerra secreta não foi unilateral, o Eixo teve alguns êxitos. Conseguiram, por exemplo, decodificar alguns sinais ingleses.

Assim como foram habilidosos em suas atividades de contrainteligência e contraespionagem. Muitos espiões ingleses foram capturados e mortos, falhando, desta forma, em infiltrar informantes no Terceiro Reich. Entretanto, as falhas dos alemães foram superiores a suas habilidades. Seus espiões eram despreparados, não conseguiram descobrir que o Enigma foi decodificado e foram alvos de desinformação no desembarque da Normandia, o que impediu que descobrissem onde e quando seria o ataque.

Outro tipo de atividade realizada pelos Aliados eram as guerrilhas e sabotagens em ações conjuntas entre suas agências e a resistência local. Segundo Max Hasting, essas ações não tiveram efeito estratégicos e nem ajudaram no esforço de guerra de forma satisfatória. Sua importância estava em ajudar a moral da população local ao acreditar na vitória dos Aliados e na sua libertação. Mesmo assim, esse feito foi limitado aos países ocidentais. No Extremo Oriente os ingleses eram mal vistos por habitantes devido às suas pretensões colonialistas, o que dificultou a parceria entre a agência de espionagem britânica, o *Special Operations Executive* (SOE), e essas pessoas.

Tais intenções imperialistas criaram tensões também com o aliado, os Estados Unidos. Pensando na conjuntura internacional no pós-guerra, os britânicos pretendiam restaurar a Ordem anterior de dominação imperial, enquanto os americanos queriam livre comércio com esses países. Portanto, esses diferentes interesses geraram tensões entre seus serviços de inteligência, que em alguns momentos escondiam segredos um do outro.

Apesar disso, eles mantiveram uma relação de parceria mais significativa que os demais países, principalmente comparado ao Eixo. Exemplo do triunfo dessa aliança foi o Dia D. Isso indica uma característica das sociedades democráticas. Países mais abertos aceitavam melhores as evidências, mesmo que os contrariassem. Diferente dos Estados ditatoriais em que seus ditadores, como Stalin e Hitler, não poderia ser contrariado, pois isso poderia levar à ações de repressões como prisões e assassinatos daqueles que não traziam “as boas novas”. Portanto, esses governos ignoraram informações que poderiam ajudá-los em melhores estratégias.

Sendo assim, com essa obra podemos observar diferentes aspectos que envolvem a guerra secreta. Mesmo tendo um vencedor ao final, batalhas foram perdidas e vencidas por ambos lados. O que diferencia é que os Aliados tiveram mais vitórias e acertos que o Eixo. Essa abordagem abrangente é um dos pontos positivos do trabalho de Max Hasting. Com ele podemos estudar a história da Segunda Guerra Mundial em uma perspectiva pouco explorada pela maioria dos autores, as lutas nas salas de decodificação ou de agentes infiltrados que precisavam mentir e enganar para sobreviver. Ou seja, a guerra silenciosa sem tanques, bombardeios e canhões, mas de inteligência e dissimulação.

Por fim, outro ponto positivo da obra é que o autor consegue abordar esse tema da espionagem sem sensacionalismo e romantismo. Hasting utiliza os métodos do historiador para contar a história o mais próximo da realidade e sem criar heróis. Por isso, seu trabalho é ideal para alunos, professores e pesquisadores interessados em Segunda Guerra Mundial, Relações Internacionais, serviço secreto, inteligência e espionagem.